

Alternativas comunicacionais como metodologia para ensino da língua de sinais

Chaveiro, Neuma¹; Freitas Patrícia de Sousa, Karlla²; Faria Guimarães, Juliana³; Oliveira-Silva, Maria Claudney⁴; Duarte Bianca Reis, Soraya⁵; Rodríguez-Martín, Dolors⁶; Barbosa Alves, Maria⁷; Porto Celeno, Celmo⁸

¹Universidade Federal de Goiás (UFG) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Letras, Goiânia, Goiás Brasil, neumachaveiro@ufg.br

²Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), karllapatricia2016@gmail.com

³Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, Goiás, Brasil, julianagf@ufg.br

⁴Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Letras, Goiânia, Goiás, Brasil, claudneyoliveira@ufg.br

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil, soraya.bianca@gmail.com

⁶Universitat de Barcelona (UB), Departament d'Infermeria Fonamental i Medicoquirúrgica Barcelona, Espanha, dolorsrodriguezmart@ub.edu

⁷Universidade Federal de Goiás (UFG) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás Brasil, maria.malves@gmail.com

⁸Universidade Federal de Goiás (UFG) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás Brasil, celmo1934@gmail.com

RESUMO

Com intuito de conhecer alternativas comunicacionais para o ensino da língua de sinais, esta investigação objetivou analisar o uso de dinâmicas no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). É uma pesquisa com metodologia qualitativa cujos resultados explicitaram que o uso de dinâmicas com abordagem comunicacional nas aulas de ensino da Libras pode despertar o interesse dos alunos e aumentar sua disposição para realização de exercícios. Essa abordagem promoveu a interação entre os alunos e melhorou a relação entre eles e o professor, aumentando o envolvimento do grupo. Esses momentos de interação permitiram aos alunos experimentarem um ambiente natural de fala que possibilitou o surgimento de discussões relativas à cultura surda ratificando que aprendizagem e cultura são processos imbricados. Conclui-se que o uso de dinâmicas com abordagem comunicacional é uma alternativa para o ensino da língua de sinais uma vez que possibilita contextos reais de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Língua de sinais, surdo, educação, ensino.

ABSTRACT

In order to know the communicational alternatives for the teaching of sign language, this research aimed to analyze the use of practice activities in the teaching of Brazilian Sign Language (Libras). This is a qualitative methodology research whose results made it clear that the use of communicational practice activities in sign language teaching classes arouse students' interest and increased their willingness in carrying out exercises. This approach promoted interaction among students and improved the relationship between them and the teacher, increasing the connection of the group. Those moments of interaction allowed students to experience a natural speech environment which enabled the emergence of discussions related to deaf culture, ratifying that learning and culture are intertwined processes. It is concluded that the use of practice activities with a communicational approach is a favorable alternative for the teaching of sign language since it enables real learning contexts.

KEYWORDS

Sign language, deaf people, education, teaching.

Introdução

A língua de sinais é considerada como primeira língua e língua natural para os surdos, independente se nasceram em família cujos pais são surdos ou ouvintes. Mesmo sendo de modalidade espaço-visual, contem todos os elementos linguísticos característicos de uma língua natural, pois é uma língua capaz de criar e compartilhar todo tipo de informação, utilizando como canal de produção as mãos, os olhos, o corpo e o espaço.

A comunidade surda no Brasil tem alcançado visibilidade através de conquistas históricas. Um dos marcos que retratam essas conquistas é o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação. Com a aprovação da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05, reconhece-se a importância da Libras, que começa a ocupar espaços em nossa sociedade e passa a ser ensinada em vários ambientes (Brasil, 2005).

O ensino da Libras implica no conhecimento da sua estrutura linguística sob o ponto de vista da fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. A modalidade visual e a realização da gramática no espaço em combinação com os movimentos apresentam grande complexidade para a prática docente. Tal complexidade suscita a pergunta sobre a(s) metodologia(s) favorável(is) em sala de aula capaz de promover um aprendizado eficaz do aluno.

A área de instrução de línguas chegou a um ponto de maturidade, reconhecendo que o contexto de ensino-aprendizagem é tão complexo, multifacetado e diverso em seu contexto [perfil de alunos, tempos de contato com o idioma, escopo e propósitos educacionais (aprender língua para ler textos técnicos, aprender língua para viagem, para fazer negócios, para passar no vestibular...)], que hoje não se fala mais em métodos isoladamente, tampouco na necessidade de criar novos métodos. Nenhuma metodologia e/ou método consegue abarcar em sua proposta a composição heterogênea dos contextos e das diferenças individuais dos aprendizes. (Gesser, 2012, p. 22).

Dessa maneira, buscar alternativas comunicativas para o ensino da Libras, como o uso de dinâmicas, torna-se mais uma opção a ser considerada. A relevância da inclusão de dinâmicas de grupo nas atividades diárias propostas pelo professor deve ser assimilada como uma atividade de estudo e, portanto, ser planejada, orientada, monitorada e também avaliada, atribuindo um significado ao que é vivenciado em sala de aula (Alberti, 2004).

Como hipótese tem-se que as dinâmicas, como alternativas comunicacionais, podem favorecer a apreensão dos conteúdos propostos e favorecer a interação entre aluno-aluno e aluno-professor. A observação do correto desenvolvimento das etapas da dinâmica possibilita ao aluno lidar gradativamente com o conteúdo a ser trabalhado, o que pode favorecer o entendimento e tornar a disciplina de Libras mais interessante, resultando no aprendizado da língua. A utilização de dinâmica não se aplica apenas aos conteúdos práticos a serem trabalhados em sala de aula, mas também podem ser utilizadas em consonância com os conteúdos teóricos.

Finalidade e Objetivos

- Investigar o uso de dinâmicas como alternativas comunicacionais no ensino das línguas de sinais para possibilitar um aprendizado efetivo;
- Analisar a interação entre professor - aluno e aluno – aluno durante a aplicação de dinâmicas em aula de Libras.

Fundamentação teórica: Língua de sinais no contexto educacional

No Brasil, é um fato histórico e social a presença da Libras nos cursos de licenciatura e em outras áreas do conhecimento a partir da aprovação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que diz:

§ 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o

curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2002).

Destarte, por obrigatoriedade legal, a Libras está inserida nos contextos de educação e, dessa forma, passa a fazer parte dos desafios da prática docente. Do ponto de vista pedagógico, o ensino de Libras exige formação específica e aperfeiçoamento diário da prática do professor. Para isso, esse profissional deve buscar, além da formação básica, uma formação continuada que possa lhe oferecer condições de planejamento, aplicabilidade e avaliação da sua prática em sala de aula que possa favorecer o aprendizado dessa língua pelos alunos.

Além disso, professores comprometidos em ofertar um ensino de qualidade devem também levar em consideração que cada aluno traz sua emoção, preocupação e anseio no aprendizado de uma outra língua. Assim, ao ensinar a Libras como segunda língua (L2) para alunos ouvintes, ele precisa ter em mente que essa língua apresenta uma outra modalidade de recepção e produção, ou seja, seus alunos vão aprender uma língua espaço-visual. Muitos desses alunos não estão acostumados a utilizar a visão como canal de comunicação da maneira como exige a Libras. É a sensibilidade do professor que poderá criar um ambiente favorável para que os alunos se sintam motivados e desinibidos para assim participarem da dinâmica em sala de aula (Chaveiro & Silva, 2016).

Uma reflexão sobre o ensino da Libras em seus vários níveis, buscará observar os acontecimentos em sala de aula do ponto de vista da prática do professor que vai promover desafios, gerando atenção e interação entre ele e seus alunos e entre os próprios alunos. Muitos alunos, ao chegarem nos cursos de Libras, anseiam ser profissionais intérpretes com alto padrão de desempenho, e o contato com o professor de Libras é o início de realização desse sonho. Cada aluno possui um perfil diferenciado, mas todos buscam compreensão e fluência na língua de sinais nos seus mais diferentes aspectos linguísticos (Gesser, 2012).

Ao aplicar as dinâmicas em sua regência na sala de aula, o professor busca estabelecer a interação entre os grupos formados no espaço de aprendizagem. Por meio da dinâmica é possível que o professor avalie as expressões não manuais, o uso do espaço, os parâmetros corretos entre outros aspectos da Libras. Da mesma forma, também é possível corrigir as falhas ou falta de clareza na produção da Libras utilizando dinâmicas, além de permitir que cada aluno traga suas experiências e faça a troca de ideias.

De acordo com Gesser (2010) o professor poderá fazer uso de materiais como livros didáticos, gravuras, fotos, textos, filmes, objetos, etc, que podem ser adquiridos prontos ou produzidos por ele próprio para promover o insumo linguístico do aprendiz, focando o tipo e o conteúdo da prática de linguagem e a integração das habilidades receptiva e produtiva da língua.

É papel do professor buscar formação continuada para ampliar o seu conhecimento sobre os diversos conteúdos a serem ensinados e preocupar-se com a metodologia a ser aplicada, escolhendo alternativas adequadas. Por exemplo, no ensino do conteúdo cujo tema é 'os tipos de parâmetros', por exemplo, o professor pode explicar sobre a formação e correta posição da mão e dedos –parte teórica, e exemplificar com sinais formados por tais configurações. Em seguida, pode-se utilizar a dinâmica do baralho de configuração de mão em Libras. Essa dinâmica consiste em distribuir o baralho entre os alunos (o professor pode escolher quantas cartas cada aluno irá retirar) e depois pedir a cada um que mostre a sua carta e faça um sinal cuja base é a configuração da referida carta. Como variação, ele pode pedir que o colega do lado faça outro sinal com a mesma configuração, e em seguida, mostre a sua carta e faça novo sinal, desta vez, com a configuração da sua carta. Assim deve proceder até que todos os alunos tenham mostrado suas cartas. Essa dinâmica exige que os alunos prestem atenção ao que o colega está fazendo (para não repetir o sinal) promovendo a empatia, além de facilitar a aprendizagem e memorização dos sinais.

Muller (2002, p. 276), retrata a importância da relação professor-aluno como “uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo . . . a interação professor-aluno forma o centro do processo educativo”.

A referida autora apresenta a transmissão do conhecimento e o relacionamento pessoal como dois aspectos da relação professor-aluno que se misturam às normas e regras que gerem a prática do ensino de Libras. Ela destaca que confiança, respeito e afeto também precisam fazer parte dessa relação de modo que haja desenvolvimento do educando, não restringindo o seu crescimento somente com foco no conhecimento.

Consequentemente as bases do relacionamento professor aluno irão afetar as relações aluno-aluno no ambiente da sala de aula em Libras. O professor poderá influenciar, positivamente o clima de respeito às diferenças, tolerância e ajuda ao próximo quando estiver em atuação seja dentro ou fora da sala de aula. A afetividade é parte do processo saudável de aprendizagem em sala de aula:

O aspecto afetividade influi no processo de aprendizagem e o facilita, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências várias, expressando opiniões e criando situações para, posteriormente, serem utilizadas em sala de aula. O relacionamento baseado na afetividade é portanto, um relacionamento produtivo auxiliando professores e alunos na construção do conhecimento. (Muller, 2002, p. 276).

A relação professor-aluno deve ser construída em bases formais e informais, e não é diferente com o professor de língua de sinais e seus alunos. É na troca de ideias, no “bate-papo” saudável e construtivo que as pistas de aprendizagem são construídas e solidificadas. Da mesma forma, a relação dos alunos com seus pares também deve seguir a proposta de relacionamento respeitoso, agradável e construtivo. Para tal, o professor não precisa se eximir de suas responsabilidades ou ser rígido, inflexível ou incomunicável fora da sala de aula. Uma escola onde os professores compreendem seu papel dessa maneira e influenciam seus alunos só poderá ser frutífera em seus objetivos diários rumo ao sucesso de toda a unidade de ensino (Muller, 2002).

Os professores usam a língua de sinais em todos os ambientes da escola, o que permite ao aluno aprender não só nos momentos formais em sala de aula. Ser criativo é um dos desafios do professor para tornar interessante e significativa a transmissão do conhecimento. A interação em sala, por sua vez, oferece ao aluno oportunidade de romper barreiras apresentadas pela dificuldade presente no aprendizado: “Uma avaliação sobre o grau de dificuldade de aprendizagem de línguas é um dos aspectos relevantes para ser considerado na estruturação do ensino de qualquer segunda língua” (Leite & MacCleary, 2009, p. 245).

Ao aprender Libras o aluno ouvinte adquire novos hábitos linguísticos que o levam à comparação do que ele pensava ser a língua de sinais com o que de fato ela língua é. Ele entende que Libras não é uma versão espacial do português falado ou uma outra forma de se falar em português obedecendo a gramática e a sintaxe da língua portuguesa. Em sua narrativa sobre a percepção do aluno surdo em relação à Libras, Oliveira, Chiote e Xavier (2012, p. 128) retrata que:

Nesse contexto, inicialmente, a libras parece ter sido compreendida pelas alunas como uma forma de comunicação e interação com a pessoa surda a partir do Português falado. Os comentários feitos por elas no transcorrer das aulas e as tentativas de comunicação durante as simulações de diálogos indicavam que elas estavam compreendendo a libras como Português sinalizado e não como uma língua com características e estrutura próprias.

O professor precisa estar atento às dificuldades que os alunos enfrentam ao longo do processo de aprendizagem da Libras. Não são dificuldades apenas de caráter linguístico, mas também de percepção social e cultural de seus usuários. Quase em sua totalidade, os alunos precisam refletir sobre as concepções que tinham a respeito da pessoa surda e como isso afeta a percepção deles sobre língua de sinais.

Gesser (2012) aponta que, por conta da dificuldade de aprendizagem da Libras, os alunos tendem a acreditar que seria mais fácil se a Libras fosse uma versão sinalizada do português.

Tal afirmação demonstra a percepção que a maioria das pessoas tem de que Libras não é uma língua natural e que, portanto, poderia se aproximar da língua portuguesa para facilitar o seu aprendizado. Da mesma forma, podemos compreender a dificuldade que os surdos enfrentam ao escrever a língua portuguesa. Por sua complexidade e grande diferença da língua de sinais, a escrita da língua portuguesa é um grande desafio para os surdos.

Ao ensinar Libras numa abordagem comunicativa, os professores podem utilizar recursos alternativos como: textos, narrativa, imagens, poesia, vídeos, animações, jogos, teatro, histórias sobre a cultura surda e música, o que favorece as interações e maior interesse na execução das atividades aumentando a percepção visual, a expressão corporal e facial e o dinamismo em sala. Lacerda, Caporali e Lodi (2004, p. 58) mostram como essa estratégia é benéfica para o aprendizado quando afirmam:

Nesta abordagem comunicativa, tem-se a intenção de colocar o aluno na situação mais próxima possível de sua realidade. Para tal, é valorizada a participação do aluno, e as atividades desenvolvidas são organizadas a partir das necessidades e interesses manifestos pelos aprendizes, ou seja, há uma troca entre professor/aluno, estando embutida nesta relação o conteúdo. O processo ensino-aprendizagem é visto como uma interação dinâmica que envolve o professor, o aluno e o conteúdo.

O uso de dinâmicas com uma abordagem comunicativa favorece o interesse dos alunos em aprender os sinais, permitindo que o professor faça as adaptações em Libras necessárias para promover situações de aprendizagem de forma contextualizada. Por meio do uso de dinâmicas é possível a relação de troca do conhecimento entre professor e aluno e aluno – aluno, proporcionando maior aprofundamento sobre a Libras, suas manifestações e uso.

Metodologia

Método

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa de natureza descritivo-analítica. Os dados foram coletados no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez –CAS.

Participantes

Professores e alunos do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, Goiânia.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram dois questionários com perguntas semi-estruturadas: um questionário aborda a experiência dos professores de Libras relacionada ao uso de dinâmicas e o outro questionário, direcionado aos alunos, trata do aprendizado da Libras associado a dinâmicas.

Procedimentos

No momento da coleta de dados, as perguntas direcionadas aos participantes surdos foram realizadas em Libras e para os participantes ouvintes, em português escrito.

Resultados

Os resultados serão apresentados em formato de tabelas e com base nas perguntas feitas aos participantes do estudo.

Tabela 1 Visão do professor sobre o uso de dinâmicas no ensino da Libras.

Perguntas	Professor 1	Professor 2
Você acha importante utilizar dinâmicas nas aulas de Libras? Por que?	Sim. É importante porque permite a interação. Utilizo a dinâmica do baralho. Não é bom dar as aulas sem dinâmicas pois elas estimulam e promovem uma prática interativa entre os alunos ouvintes.	Sim. É importante. Quando eu dei aula de Libras eu pratiquei o conteúdo parâmetros através da dinâmica do baralho com a configurações de mãos onde os alunos formam uma roda para brincar.
Você acha que as dinâmicas ajudam na interação entre professor – aluno e aluno – aluno?	Acho que é muito importante para os professores interagirem com os alunos e também os alunos interação com outros, eles aprendem tudo e pode interagir.	Os professores e alunos interagem em Libras, isso é muito importante por que permite que quando algum aluno apresenta dificuldades o professor pode corrigir.
Você acha que as dinâmicas ajudam no aprendizado dos alunos?	Sim. Permite aos alunos aprenderem a correta configuração de mão e com a dinâmica o professor estimula, com momentos alegres de aprendizado permitindo as correções na configuração de mãos na expressão facial e corporal.	Sim, porque oferece ajuda para os alunos aprenderem mais em Libras, assim podem perceber como funciona a língua dos surdos.

Os resultados demonstram a percepção dos professores surdos sobre o uso de dinâmicas, o seu grau de importância e de valorização quanto ao seu uso no ensino da Libras.

Tabela 2 Visão do aluno sobre o uso de dinâmicas no ensino da Libras.

Perguntas	Aluna 1	Aluna 2
Você gosta de dinâmica na aula de Libras?	Sim, gosto muito por que é uma metodologia lúdica que torna as aulas mais leves e atrativas.	Sim. Eu me sinto melhor quando estou em grupo me sinto mais à vontade não fico tão nervoso.
Você aprende melhor com dinâmicas?	Sim, aprendo melhor pois é um método interativo que favorece a troca de experiências e o aprendizado.	Sim. Quando estou em dinâmica me sinto melhor me sinto mais à-vontade vejo que aprendo melhor.
Você acha importante ter dinâmicas nas aulas de Libras?	Acho muito importante porque as aulas se tornam mais interessantes e além disso favorece a interlocução e socialização de experiências entre os alunos.	Vejo que é importante a dinâmica nas aulas de quando estudamos verbos e em outras situações de uso da Libras.

As respostas obtidas através da aplicação destes questionários possibilitaram observar que grande parte dos alunos tem preferência e gostam de alternativas comunicacionais como o uso de dinâmicas em sala de aula.

A dinâmica permite que o conteúdo a ser ensinado seja cercado de um ambiente motivador estendendo a aprendizagem para além da sala de aula. O professor precisa estar atento à especificidade de seu aluno entendendo que a dinâmica envolve interações diferenciadas como aluno-aluno e professor-aluno.

Assim, observou-se que as dinâmicas podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado do curso de Libras, e com a sua correta aplicação atinge a motivação do aluno e evita a evasão da classe. Verificou-se também que as dinâmicas utilizadas aumentaram a percepção, por parte dos alunos, sobre o funcionamento das Libras e o seu status de segunda língua no ambiente escolar.

Principais conclusões

Alternativas comunicacionais, como o uso de dinâmicas, não é um recurso utilizado com tanta frequência pelos professores de Libras, no entanto, verificou-se que o seu uso durante o ensino da Libras favorece a interação entre alunos - professores e aluno – aluno, e isso

possibilita melhor desempenho de aprendizagem em sala. Alternativas comunicacionais como as dinâmicas utilizadas nessa investigação, apresentou um caráter socializador, agregador, inovador e, permitiu ao aluno identificar-se com a língua estudada.

Observou-se que o interesse em aprender a Libras é diverso, as pessoas querem se comunicar com os surdos, seja no ambiente familiar, educacional, religioso ou mesmo para conhecer o universo da comunidade surda, e para facilitar o aprendizado dos alunos, em todos os níveis de ensino da Libras, verificou-se que é possível utilizar como estratégia as mais variadas dinâmicas com foco comunicacional, sendo está uma alternativa eficaz que o professor de Libras pode agregar ao conteúdo programático de ensino.

No que se refere a atuação do professor em sala de aula, este estudo verificou que seja o professor com formação superior ou aqueles que tem formação básica para o ensino da língua de sinais, é necessário que os professores insiram novas estratégias comunicacionais como recursos didáticos para o ensino da língua de sinais.

Pensar em alternativas de comunicação para as atividades de ensino de língua de sinais é desafiador e o seu uso possibilita maior desempenho no aprendizado da línguas de sinais, além do que se torna evidente que a utilização de dinâmicas em sala de aula promove um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

- Alberti, T. F., Abegg, I., Costa, M. R. J., & Titton, M. (2014). Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95, 346-362. doi.org/10.1590/S2176-66812014000200006
- Brasil (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF.
- Brasil (2005). *Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28-30.
- Chaveiro, N., & Silva, C. M. O. (2016). Aquisição da língua de sinais na concepção dos pais de filhos surdos. In: Leitão, C. B. C. et al. (Orgs.), *Questões em aquisição da linguagem e psicolinguística – Fonologia e Prosódia, língua de sinais, sintaxe e processamento*. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora. p. 358-373.
- Gesser, A. (2010). *Metodologia de Ensino em Libras como L2*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gesser, A. (2012). *O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a Libras*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Lacerda, C. B. F., Caporali, S. A., & Lodi, A. C. (2004). Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. *Distúrbios da Comunicação*. 16 (1), 53-63.
- Leite, T. A., & MacCleary, L. (2009). Estudo em diário: fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da língua brasileira por adulto ouvinte. In: Quadros, R. M & Stumpf, R. *Estudos Surdos IV*. (org.). Petrópolis: Arara Azul.
- Müller, L. S. (2002). A interação professor-aluno no processo educativo. *Revista Integração*, ano VIII (31), 276-280.
- Oliveira, I. M., Chiote, F. A., & Xavier, K. S. (2012). Apropriação de conhecimento sobre Libras em cursos de licenciatura: professor surdo e alunos ouvintes. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES*, 9 (36), 111-137. doi.org/10.22535/cpe.v36i2